

Escola: \_\_\_\_\_

Prof.: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)
13	(A)	(B)	(C)	(D)

D \_\_\_\_\_ **QUESTÃO 01** \_\_\_\_\_

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Rua do Sol

[...]

Mais um grande acontecimento sacudia a cidade. E toda a Rua do Sol participava da mesma estranha agitação. Os pais confabulavam. Os vizinhos confraternizavam. Havia que olhar as crianças, vigiá-las, evitar que ficassem na rua. A morte poderia surgir inesperadamente, arrastando-as. O primeiro automóvel circulava. Era uma coisa inesperada, que andava por si, como se fosse um trem, mas sem locomotiva. Nada lembrava dos bondinhos a burro que rolavam barulhentos pelas ruas.[...]

LESSA, Orígenes. Seleta. 2 ed. Rio de Janeiro, Jos Olympio, 1976.

O acontecimento que deixou os moradores da Rua do Sol agitados foi

- (A) a circulação do primeiro automóvel nas ruas da cidade.
- (B) a confraternização dos pais e das crianças nas ruas barulhentas.
- (C) a atitude das crianças frente aos trens barulhentos.
- (D) a lembrança do barulho dos carros nos trilhos.

D \_\_\_\_\_ **QUESTÃO 02** \_\_\_\_\_

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Fonte: [ww.blogangel.com.br/.../2009/10/climatempo.jpg](http://ww.blogangel.com.br/.../2009/10/climatempo.jpg)

Ao observar o quadro da previsão do tempo para o final de semana, pode-se afirmar que no sábado haverá sol com

- (A) muitas nuvens durante o dia. Períodos de nublado, com chuva a qualquer hora.
- (B) algumas nuvens ao longo do dia. À noite ocorrem pancadas de chuva.
- (C) muitas nuvens. À noite não chove.
- (D) pancadas de chuva ao longo do dia. À noite, tempo aberto sem nuvens.

D \_\_\_\_\_ **QUESTÃO 03** \_\_\_\_\_

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Os pancararás

Conhecedores de cada canto da região em que viveram os cangaceiros, os pancararás, quando a volante passava, ajudavam a esconder Lampião e seu bando. Hoje, uma comunidade remanescente dos pancararás vive na Baixa do Chico, um pequeno povoado situado no interior do Raso da Catarina. Embora as condições de vida sejam bastante simples, os moradores parecem saudáveis. Vivem em casas rústicas de pau-a-pique e recebem água de um poço artesiano porque a região é árida e agreste. Dedicam-se a pequenas lavouras de milho e feijão e criação de gado.

[www.almg.gov.br/revistalegis/saofrancisco/populacao](http://www.almg.gov.br/revistalegis/saofrancisco/populacao).

No trecho "...quando a volante passava, ajudavam a esconder Lampião e seu bando.", a expressão destacada demonstra uma circunstância de

- (A) dvida.
- (B) condição.
- (C) tempo.

(D) compara□o.

D ————— **QUESTÃO 04** —————

Leia o texto para responder a questão abaixo:

**SANTORO ATACA DE PRODUTOR**

“Amigos de muitos carnavais, os atores Marcelo Serrado e Rodrigo Santoro vão estreitar como produtores de cinema. A primeira missão da dupla será transformar a peça *No retrovisor* — estrelada por Serrado e Otávio Müller — em um longametragem. Mauro Mendonça Filho e Marcelo Rubens Paiva estão fazendo as adaptações no texto original.

*No retrovisor* foi encenada com sucesso em São Paulo e no Rio, onde reestreada nesta semana, e conta as histórias dos amigos Marcos (Müller) e Ney (Serrado), que adoram o teatro amador dos anos 80. Em um acidente, Ney perde a visão e os dois se separam. Eles só se reencontram anos mais tarde, quando Ney se torna um cantor brega rico e famoso. A peça lembra ícones da década de 1980, como Cazusa, Legião Urbana, Sex Pistols e outros.”

Patrícia Kogat in *Diário de S. Paulo*, 26 maio 2003.

A expressão “Amigos de muitos carnavais” significa que os atores são

- (A) diretores de peças lançadas no carnaval.
- (B) parceiros de trabalho há muito tempo.
- (C) amigos em qualquer situação adaptada para teatro.
- (D) companheiros na missão de transformar a peça em filme.

D ————— **QUESTÃO 05** —————

Leia o texto para responder a questão abaixo:

**Maneira de amar**

O jardineiro conversava com as flores e elas se habituaram ao diálogo. Passava manhãs contando coisas a uma cravina ou escutando o que lhe confiava um gerânio. O girassol não ia muito com sua cara, ou porque não fosse homem bonito, ou porque os girassóis são orgulhosos de natureza.

Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças, pois o girassol chegava a voltar-se contra a luz para não ver o rosto que lhe sorria. Era uma situação bastante embaraçosa, que as outras flores não comentavam. Nunca, entretanto, o jardineiro deixou de regar o pé de girassol e de renovar-lhe a terra, na ocasião devida.

O dono do jardim achou que seu empregado perdia muito tempo parado diante dos canteiros, aparentemente não fazendo coisa alguma. E

mandou-o embora, depois de assinar a carteira de trabalho.

Depois que o jardineiro saiu, as flores ficaram tristes e censuravam-se porque não tinham induzido o girassol a mudar de atitude. A mais triste de todas era o girassol, que não se conformava com a ausência do homem. “Você o tratava mal, agora está arrependido?” “Não, respondeu, estou triste porque agora não posso tratá-lo mal. Na minha maneira de amar, ele sabia disso, e gostava”.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

No trecho “Em vão o jardineiro tentava captar-lhe as graças” (2º parágrafo), o termo em destaque refere-se ao seguinte termo do 1º parágrafo:

- (A) cravina (linha 3).
- (B) gerânio (linha 4).
- (C) girassol (linha 4).
- (D) homem bonito (linha 5).

D ————— **QUESTÃO 06** —————

Leia o texto para responder a questão abaixo:

“Oi, André!

O pessoal aqui em casa até que se vira: meu pai e minha mãe trabalham, meu irmão tá tirando faculdade, minha irmã mais velha também trabalha, só vejo eles de noite. Mas minha irmã mais moça nem trabalha nem estuda, então toda hora a gente esbarra uma na outra. Sabe o que é que ela diz? Que é ela que manda em mim, vão se pode. Não posso trazer nenhuma colega aqui: ela cisma que criança faz bagunça em casa. Não posso nunca ir na casa de ninguém: ela sai, passa a chave na porta, diz que vai comprar comida (ela vai se namorar) e eu fico aqui trancada pra atender telefone e dizer que ela não demora. Bem que eu queria pular a janela, mas nem isso dá pra sexto andar.

[...]

Aí eu inventei que o Roberto (um grãfino que ela quer namorar) tinha falado mal dela.

[...] Não era pra eu ter inventado nada; saiu sem querer. Sai sempre sem querer, o que é que eu posso fazer? E dá sempre confusão, é tão ruim! Escuta aqui, André, você me faz um favor? Para com essa mania de telegrama e me diz o que é que eu faço pra não dar mais confusão. POR FAVOR, sim?

Raquel”

NUNES, Lygia Bojunga. *A bolsa amarela*. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

O trecho que exemplifica o uso da linguagem informal, enfatizando a intimidade entre os interlocutores é

- (A) “...meu pai e minha mãe trabalham...”
- (B) “Não posso trazer nenhum colega aqui.”
- (C) “...mas nem isso dá pra...”
- (D) “POR FAVOR, sim?”

## D QUESTÃO 07

Leia o texto para responder a questão abaixo:  
Cidadania, direito de ter direitos

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. [...] Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estímulos de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito a coisa pública. [...] Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar.

DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de papel. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

O trecho que indica uma opinião em relação à cidadania é

- (A) ...“o direito de ter uma ideia e poder expressá-la...”.
- (B) ...“o poder votar em quem quiser...”.
- (C) ...“revelam estímulos de cidadania:...”
- (D) ...“Foi uma conquista dura.”

## D QUESTÃO 08

Leia o texto para responder a questão abaixo:  
Minha bicicleta

Sérgio Caparelli

Com minha bici	no horizonte
eu roubo a lua	e pesco o sol.
pra enfeitar	Com minha bici
a minha rua.	caio e não dói
Com minha bici	eu sou um herói.
dou nó no vento	Com minha bici
e até fantasma	eu vou a fundo
eu espavento.	pelos estradas
Com minha bici	do fim do mundo.
jogo o anzol	Com minha bici...

CAPARELLI, Sérgio. Tigres no quintal. Porto Alegre, Kuarup, 1990.

A repetição do verso “Com minha bici” reforça

- (A) a ideia de velocidade das brincadeiras infantis do eu do texto.
- (B) a sensação de que a bicicleta é um objeto mágico para o eu do texto.
- (C) a visão infantil do eu do texto frente aos problemas da vida.
- (D) a necessidade de uso da bicicleta como meio de transporte.

## D QUESTÃO 09

Leia o texto para responder a questão abaixo:



In: O GLOBO. Rio de Janeiro. 22 de fevereiro de 1990

A expressão “sambe mas não dance” significa

- (A) Divirta-se sem se expor ao perigo.
- (B) Brinque muito no carnaval.
- (C) É perigoso dirigir fantasiado.
- (D) É preciso beber para usar fantasia.

## D QUESTÃO 10

Leia o texto para responder a questão abaixo:  
Nada Tanto Assim

Leoni / Bruno Fortunato

Só tenho tempo  
pras manchetes no metrô  
E o que acontece na novela  
Alguém me conta no corredor

Escolho os filmes  
que eu não vejo no elevador  
Pelas estrelas  
que eu encontro  
Na crítica do leitor  
Eu tenho pressa  
E tanta coisa me interessa  
Mas nada tanto assim

Só me concentro em apostilas  
coisa tão normal  
Leio os roteiros de viagem  
Enquanto rola o comercial

Conheço quase o mundo inteiro  
por cartão postal  
Eu sei de quase tudo um pouco  
e quase tudo mal.

O trecho que aponta uma consequência da falta de tempo do eu do texto é

- (A) "Só tenho tempo pras manchetes no metrô"
- (B) "Só me concentro em apostilas coisa tão normal"
- (C) "Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal"
- (D) "É tanta coisa me interessa"

### D ————— QUESTÃO 11 —————

Leia os textos para responder a questão abaixo:

Texto I

Você é a favor de clones humanos?

"Sou contra. Engana-se quem pensa que o clone seria uma cópia perfeita de um ser humano. Ele teria a aparência, mas não a mesma personalidade. Já pensou um clone do Bon Jovi que detestasse música e se tornasse matemático, passando horas e horas falando sobre Hipotenusa, raiz quadrada e subtração? Ou o clone do Brad Pitt se tornando padre? Ou o do Tom Cavalcante se tornando um executivo sério e o do Maguila estudando balé? Estranho, não? Mas esses clones não seriam eles, e, sim, a sua imagem em forma de outra pessoa. No mundo, ninguém é igual. Prova disso são os gêmeos idênticos, tão parecidos e com gostos tão diferentes.

Os clones seriam como as fitas piratas: não teriam o mesmo valor original. Se eu fosse um clone, me sentiria muito mal cada vez que alguém falasse: 'olha lá o clone da fulana'. No fundo, no fundo, eu não passaria de uma cópia."

Alexandra F. Rosa, 16 anos, Francisco Morato, SP. (Revista Atrévada nº34)

Texto II

Você é a favor de clones humanos?

"Sou a favor! O mundo tem de aprender a lidar com a realidade e as inovações que acontecem. Ou seja, precisa se sofisticar e encontrar caminhos para seus problemas. Assistimos à televisão, lemos jornais e vemos que existem muitas pessoas que, para sobreviver, precisam de doadores de órgãos. Presenciamos atualmente aqui no Brasil e também em outros países a tristeza que é a falta de doadores. A clonagem seria um meio de resolver esse problema!

Já pensou quantas pessoas seriam salvas por esse meio? Não há dúvida de que existem muitas questões a serem respondidas e muitos riscos a serem corridos, mas o melhor que temos a fazer é nos prepararmos para tudo o que der e

vier, aprendendo a lidar com os avanços científicos que atualmente se realizam. Acredito que não gostaríamos de parar no tempo. Pelo contrário, temos de avançar!"

Fabiana C.F. Aguiar, 16 anos, São Paulo, SP. (Revista Atrévada nº34)

Ao se compararem os textos I e II, pode-se afirmar que

- (A) em I, há a negação da existência de pessoas diferentes; em II, afirma-se que a clonagem é uma sofisticação.
- (B) em I, há a afirmação de que a clonagem se constitui em distanciamento dos seres humanos; em II, a solução para a aproximação dos seres humanos.
- (C) em I, há indícios de que a humanidade ficaria incomodada com a clonagem; em II, há a afirmação de que é preciso seguir os avanços científicos.
- (D) em I, discute-se o conceito de que a clonagem produz cópias perfeitas; em II, afirma-se que a clonagem é a solução para muitos dos problemas humanos.

### D ————— QUESTÃO 12 —————

Leia o texto para responder a questão abaixo:



BROWNE, Dik. Hagar

aprendaproduzir.blogspot.com/

No segundo quadrinho, pode-se deduzir pela fala da personagem que

- (A) não existem maridos perfeitos.
- (B) não há segredos para um casamento perfeito.

- (C) não há mulheres felizes.
- (D) não há homens infelizes.

D \_\_\_\_\_ **QUESTÃO 13** \_\_\_\_\_

Leia o texto para responder a questão abaixo:



[http://www.tuppi.com.br/blog/wp-content/uploads/2009/09/denuncia\\_crianca.jpg](http://www.tuppi.com.br/blog/wp-content/uploads/2009/09/denuncia_crianca.jpg)

- A finalidade do texto é incentivar a
- (A) denúncia de violência infantil.
  - (B) adoção de crianças.
  - (C) necessidade de as crianças brincarem.
  - (D) divulgação de brincadeiras infantis.